

GT77: Técnica, emoção e poder: uma abordagem processual

Fabio Mura, Jesus Marmanillo

O presente GT busca reunir trabalhos que enfoquem os processos sociotécnicos, levando em consideração fatores emocionais e consequentes relações de poder que emergem em seu seio. O intuito é de considerar estes fatores emocionais, bem como aqueles sociais e simbólicos, como sendo constitutivos destes processos, buscando-se assim evitar a produção de análises dicotômicas, principalmente aquelas oriundas da estéril oposição Natureza/Cultura. Nestes termos, em uma ótica processual, considerando as relações e as interações entre humanos e não humanos, interessa-nos compreender como estados emocionais (confiança, medo, coragem, ira, tristeza, alegria, vergonha etc.) contribuem (e ao mesmo tempo são gerados) na definição de ritmos, gestos técnicos, cadeias operatórias, bem como na formação de habilidades e aptidões, permitindo a geração de status sociotécnicos, relações de força, manifestação de intencionalidades e produção de simetrias e assimetrias relacionais (cooperação, competição, dominação, controle, resistência). A partir destes pressupostos, busca-se apreender construções identitárias, dinâmicas territoriais, aproximação e distanciamento socioespaciais, traçando ontogêneses de objetos técnicos, configurações sociotécnicas, moralidades e tradições de conhecimento. Serão privilegiados trabalhos que apresentem resultados de pesquisa etnográfica nos mais diversos contextos das práticas sociotécnicas, tanto em espaços urbanos quanto rurais.

Graças a Deus e fé no time: etnografando culturas morais-emotivas marginais e corporalidades estigmatizadas na Praça do Nova Vida, em Mossoró/RN

Autoria: Ângelo Gabriel Medeiros de Fre, Raoni Borges Barbosa

O presente trabalho tem como proposição o estudo etnográfico do Lugar Público da Praça do Nova Vida, em Mossoró/RN, objetivando os usos cotidianos que se apropriam daquela região moral. Destaca, assim, performances de lazer e esporte de corporalidades estigmatizadas que ritualizam fé e momentos de sacralidade no contexto moral-emotivo marginalizado. O artigo enfatiza reflexões antropológicas sobre a observação das partidas de futebol amador ocorridas no Campo O Luizão durante a realização do Campeonato organizado pela Liga Mossoró, em 2019, e do Campeonato Aberto Nova Vida, em 2021. Problematiza, nesse sentido, as técnicas corporais dos jogadores e torcedores dentro e fora do campo, bem como as ritualizações pré-jogo de masculinidades viris e guerreiras; as moralidades cristãs populares e neopentecostais acionadas para a construção da pertença; e os afetos marginalizados e estigmatizados performatizados em orgulho e fé no time e domínio do lugar. As emoções construídas pelos torcedores e jogadores, - a partir de encontros e desencontros, apresentações de papéis e fachadas dentro de um encaixe interacional do cotidiano da praça, - são problematizadas desde a expressão técnico-corporal e dos idiomas morais que assumem. Desde 2019 vêm se realizando uma etnografia junto aos personagens que compõem a Praça do Nova Vida, sendo possível observar atividades que, - apesar das diferentes moralidades, afetos, tecnicidades, ritualidades e sacralidades envolvidas, - compartilham e disputam o mesmo espaço físico. Essas atividades organizam a distribuição espacial e simbólica dos usuários na praça, cuja teia social é interpretada com base na observação do cotidiano da praça, em etnografia virtual e mediante a construção de um banco de imagens do etnógrafo e de outras agências que fotografam as atividades da praça.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

